



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8256 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

SINDICATO DOCENTE E FORMAÇÃO, DOIS CONTEXTOS EM ANÁLISE

Marluce Souza de Andrade - PUC Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

SINDICATO DOCENTE E FORMAÇÃO, DOIS CONTEXTOS EM ANÁLISE

Este trabalho visa revisitar dados obtidos a partir de uma pesquisa doutoral sobre a formação no espaço sindical, trazendo também novos elementos de análise do campo empírico, o Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro (SEPE), núcleo Duque de Caxias.

Diante da conjuntura de ataques à democracia e à educação, é cada vez mais importante valorizar os processos educativos para além das instituições formais, como por exemplo aqueles que se desenvolvem no âmbito dos movimentos sociais e sindicatos. Para Gohn (2012a, p. 56) “nos movimentos sociais a educação é autoconstruída no processo e o educativo surge de diferentes fontes de saber”.

Segundo Xavier (2013, p.199) a participação em movimentos sociais e ações coletivas, assim como em associações de caráter político e sindical, é uma experiência que “contribui para a redefinição e a constituição de novas identidades, no âmbito pessoal, profissional, político e social.”

Assim, dentro dessa perspectiva educativa dos movimentos sociais, trazemos como proposta a análise do movimento sindical docente enquanto instância de formação, levando em consideração dois contextos diferenciados, a saber, o contexto dito “normal” e o contexto que vem se desenrolando durante a pandemia, com os desafios trazidos em seu bojo.

Gohn (2012b, p. 262) ressalta a importância da análise do cenário sócio-político para compreensão dos movimentos sociais, pois “ele quem fornece os elementos conjunturais que explicam o processo interativo e a correlação de forças existentes.”

Portanto, primeiramente, é necessário questionar a normalidade em que se vivia no período anterior à pandemia, e como essa “normalidade” já vinha trazendo questões à educação e, por conseguinte ao movimento sindical docente. O golpe de 2016 e o avanço ultraconservador de direita em direção as reformas já compunham uma conjuntura desfavorável aos trabalhadores da educação, com problemas como congelamento de gastos com educação, avanço da lógica mercantil e precarização da docência. Tais problemas foram acentuados durante o período de isolamento social, trazendo novos desafios ao movimento sindical.

Entre julho de 2015 e julho de 2017 realizamos o acompanhamento sistemático do

movimento sindical docente em Duque de Caxias através da realização de observações da participação dos professores nas suas reuniões mensais de representantes de escola, assembleias, fóruns, atos e outros espaços promovidos pelo sindicato, com o objetivo de compreender sua atuação nesse movimento social, apreendendo a dimensão formativa dos diferentes espaços e tempos organizados por essa instituição.

Ao longo das observações foi possível identificar basicamente dois tipos de formação: aquela que se dá no cotidiano entre os pares e aquela que é previamente organizada em função de um objetivo. O primeiro tipo, o qual denominamos de “formação político-sindical” se dá no dia-a-dia do movimento sindical, pela troca entre pares ao longo de reuniões, conselhos, assembleias, atos e toda organização sindical. Está ligada ao conhecimento dos direitos, participação e interação com a sociedade, conscientização enquanto categoria docente, e luta de classes.

O segundo tipo é uma “formação político-pedagógica”, seguindo um objetivo específico, quase sempre pedagógico ou funcional. Visa atender uma demanda imposta ao sindicato no contexto das lutas travadas pela melhoria das condições de exercício da docência. Para sua execução, recorre-se ao intercâmbio entre instituições, buscando a ajuda de acadêmicos. Por outro lado, aproveita-se também as experiências dos próprios professores da rede municipal em articulação com seus outros vínculos institucionais e inserção em outros movimentos sociais.

A observação das formações oferecidas no contexto atual, a partir de acompanhamento virtual a análise dos três últimos livros de registro de formação no núcleo sindical, nos apontou que a disseminação do Novo Corona Vírus e a imposição da necessidade de isolamento social, trouxeram alguns entraves à continuidade do processo de formação outrora observada, tanto no que diz respeito à sua dimensão político-sindical, quanto político-pedagógica.

Ao mesmo tempo que o governo municipal apresentou o ensino remoto como possibilidade para continuidade do trabalho pedagógico em plena pandemia, ignorando as dificuldades de acesso dos alunos e seus professores, a impossibilidade de realização de reuniões presenciais e ações de mobilização em massa impulsionaram o sindicato a se valer de recursos digitais, como as redes sociais. Assim, no período da pandemia, observamos que o sindicato enfrentou alguns paradoxos, como lutar remotamente contra o ensino remoto.

Outra pauta disputada foi o processo de reestruturação curricular, o qual seguiu o seu curso a despeito da impossibilidade de debates presenciais. Ao que o sindicato foi contrário e se valeu do recurso de *Lives*, em formato de palestras ao vivo, pautando primeiramente a precariedade do debate de forma remota e depois, apontando questões curriculares ausentes ou carentes de aprofundamento no debate promovido pelo governo. Para tal, o sindicato adotou algumas medidas antes observadas, como a busca pelo apoio de universidades, instituições, movimentos sociais e membros da categoria pertencentes ao universo acadêmico.

Deste modo, as *Lives* foram o modelo adotado para continuidade do trabalho formativo no período da pandemia. Esse novo formato exigiu dos organizadores a mudança no registro de participação, sendo apontado nos cadernos de registro, a partir de abril desse ano, não apenas os participantes, mas as visualizações e os comentários.

Para Gohn (2012b, p. 264), participação é uma das categorias teóricas importantes para o estudo dos movimentos sociais. Essa categoria foi muito utilizada enquanto “imperativo nas relações sociais” vigentes no período de redemocratização se tornando “um dos principais termos articuladores no repertório das demandas dos movimentos.” E embora, o termo ter sofrido um desgaste, sendo inserido no jargão popular e apropriado por discursos

políticos é uma categoria importante para se pensar a formação no espaço sindical.

Assim, sobre a participação, nos chamou a atenção a multiplicação no quantitativo de pessoas alcançadas em relação ao que vinha sendo computado no formato anterior. Se antes havia em média 30 participantes, agora há cerca 6.236 pessoas alcançadas por *Live*. É fato que o modelo virtual, facilita a assistência, e soma-se a isso, o período de isolamento social onde teoricamente, as pessoas estariam mais disponíveis em suas casas para assistirem à programação. Mas sabemos que assistência não é o mesmo que participação. Há que se avaliar posteriormente a permanência desse modelo, tendo em vista a ampliação das possibilidades de formação, mas levando em consideração também a importância da manutenção do diálogo presencial com a base e as dificuldades de acesso de parcela da categoria.

Concluimos o trabalho, afirmando a relevância dos estudos sobre os processos educativos no interior dos movimentos sociais e destacando a importância do movimento sindical docente na formação de sua base em contextos cada vez mais adversos às ações coletivas.

Palavras-chave: Movimento sindical docente. Processos educativos. Formação político-sindical. Formação político-pedagógica.

REFERÊNCIAS

GOHN, Maria da Gloria. *Movimentos sociais e educação*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012a.

_____. *Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Edições Loyola, 2012b.

XAVIER, Libânia Nacif. *Associativismo docente e construção democrática*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.